

a *Página* da educação



Manuel Jacinto Sarmento
Mariano Enguita
Xavier Bonal
Alan Rogers

Animais selvagens
na Casa Andresen

Unicepe: 50 anos
de resistência e de afetos



Foto de Ana Alvim, a partir da escultura de Antonio Pérez, em exposição no Jardim Botânico do Porto

004. Editorial

Isabel Baptista

006. MANUEL JACINTO SARMENTO



“Não há razões para termos saudade da Escola do passado. O que esta ideologia realmente pretende é afunilar as oportunidades escolares através da atualização de vias educativas. Esta é, de facto, a grande questão da reconstrução da Escola segundo o paradigma neoliberal – aqui, com orientações claramente cruzadas com orientações neoconservadoras. Há aqui uma aliança ideológica, digamos assim, que encontra frequentemente os mesmos protagonistas: por um lado, a privatização do serviço de acesso à educação e, por outro, o regresso à Escola das elites do passado e ao fosso dos processos de seletividade escolar.”

Entrevista conduzida por António Baldaia

014. A austeridade é centralista

À tradição de normatização só faltava a austeridade, apoiada por uma espécie de cibertaylorismo, para sofrermos mais ainda com o autoritarismo administrativo que corrói tanto a educação quanto a democracia.

Licínio C. Lima

016. Sobre os exames e as políticas de Educação

As atuais políticas de Educação parecem basear-se numa equívoca obsessão pelos exames, na extinção de programas e medidas com resultados comprovadamente positivos e na redução do número de professores.

Domingos Fernandes

018. Os exames e a ereção da inteligência

Ao ministro, submetia-o a um rigoroso exame, para perceber o que leu e o que sabe, mas também o que faz às graves assimetrias que tornam a Escola remediadora e a distanciam da sua vocação e missão.

André Escórcio

020. Acesso ao Ensino Superior: necessidade de regulação e de correção de injustiças

Os alunos das escolas privadas sem contrato de associação têm vindo a ser beneficiados nas classificações que lhes são atribuídas internamente.

Gil Nata, Maria João Pereira, Tiago Neves

022. O regresso do velho vocacionalismo? Dualidades...

O novo protagonismo, em certas instâncias da União Europeia e no nosso país, do modelo de ‘aprendizagem dual’ alemão, que alguns insidiosamente confundem com o sistema dual.

Fátima Antunes

024. Questões de Educação: campos de cultivo e terrenos áridos

O sistema educativo tornou-se um terreno perigosamente inóspito, quando deveria ser um campo de cultivo em dinâmicas múltiplas, de crescimento e formação sólida das pessoas.

Emanuel Oliveira Medeiros

026. Ensinar passos a quem vai correr diferente de nós

Afirma-se que os jovens devem ser empreendedores, dinâmicos, criativos, autónomos, capazes de resolver problemas... Mas defende-se a escola transmissiva, diretiva, estrita e uniformizadora.

David Rodrigues

028. Um momento exemplar

Aconteceu um daqueles momentos mágicos que algumas vezes surpreendem o nosso quotidiano: um grupo de professores aposentados e duas jovens ex-alunas partilharam connosco memórias e perspetivas sobre a Escola.

Ariana Cosme, Rui Trindade

030. Os maus da cidade

Da mesma forma que estereótipos e preconceitos levam um inocente para a esquadra, um jornalismo sensacionalista ofusca e quase destrói o trabalho de vários anos de uma escola.

Pascal Paulus

032. Yo soy porque nosotros somos

Es imprescindible enseñar a las personas la solidaridad y el respeto a la dignidad humana, sin los cuales el mundo no sería habitable. La solidaridad se educa.

Miguel Santos Guerra

034. **Pedagogia Social, comunicação e mediação intercultural**

Não é tarefa fácil viver entre diferentes. Parece ser mais fácil quando somos todos iguais, mas ainda assim a tensão social está eminente, pois o excesso de semelhança leva à busca da diferença, à reinvenção de si e à distinção.

Ana Vieira, Ricardo Vieira

036. **“Liberté, Egalité, Fraternité” no século XXI**

Exigência de liberdade para quem não a tem. Fundação de uma igualdade radical dos que estão fora de qualquer sistema de igualdade de direitos. Afirmação de fraternidade para com os excluídos. São aspirações inspiradoras, mas...

Roger Dale

038. **Hagamos el no!**

En la educación, hay razones para que podamos y debemos participar de este propósito impaciente, hacedor de un “No” gigantesco que contravenga los dictados que el reformismo tecnocrático ha ido imponiendo en los últimos años.

Jose Antonio Caride

040 **Histórias do cinema Do nexo biológico ao vínculo do amor**

Lead Agora que se aproxima o inverno, temos a obrigação coletiva de fazer o necessário para que o feliz encontro de crianças e jovens com uma hipótese de futuro não seja um golpe de sorte.

Paulo Delgado

042. **MARIANO ENGUITA**



“Lo que yo creo que es claro es que los centros no funcionan, o funcionan mal muchos de ellos, porque no tienen dirección. Y no tienen dirección porque el director es un servidor de los profesores: su papel es mantener a los padres a raya, mantener contenta a la Administración y tapar los pequeños problemas de los profesores.”

Entrevista conduzida por António Baldaia

050. **XAVIER BONAL**



“Los adolescentes, lejos de ser receptores pasivos del impacto de la escolaridad, son sujetos activos, son quienes se apropian de la experiencia escolar. Ellos son los actores que dan sentido a la escolarización en función de sus vidas. (...) Yo considero que la escuela como institución no atiende suficientemente a la experiencia social de los adolescentes.”

Entrevista conduzida por António Baldaia

058. **ALAN ROGERS**



“Na discussão sobre Educação, as pessoas falam mais de aprendizagem do que sobre educação. Veem a educação como o professor a ensinar e falam de aprender mais do que ensinar. Algumas pessoas pensam que aprendizagem é educação, mas não são a mesma coisa. Toda a educação é aprendizagem, mas nem toda a aprendizagem é educação.”

Entrevista conduzida por Maria João Leite

067. **Um filme urgente**

A vitória trabalhista tinha cinco desafios: pobreza, miséria, educação, saúde e emprego foram atacados, apesar de o clima económico da altura ser bem mais dramático do que o actual.

Paulo Teixeira de Sousa



068. Decantações de um verão escaldante

Cavaco Silva responderia aos céticos que o seu interesse pela exploração dos mares nacionais não era uma mera retórica reduzida a uma inscrição na parede da única habitação existente e na anilha de uma cagarra.

Leonel Cosme

070. Dizem os ventos...

O totalitarismo evoluiu. É agora um sistema global de escassez: faltam ideias, faltam alternativas, faltam alimentos, falta água potável, faltam empregos, falta energia. Hoje, o homem não acredita em nada e, ao mesmo tempo, acredita em tudo.

Carlos Mota

072. No meio do caminho havia uma Copa

Milhões de brasileiros, em sua maioria jovens estudantes, nos ensinaram que as políticas cotidianas não se reduzem a ser contra ou a favor.

Nivea Andrade

074. A reveladora memória dos ‘passos perdidos’

O passo próximo e o passo distante fazem o caminhante ‘deslizar’ pelo tempo em passos incertos, mas insistentes, na busca de rumos. A cansada existência.

Ivonaldo Leite

076. O olhar reinventa o real



A busca permanente pelo melhor clique é uma aventura. É necessário estar lá, mas também que a coisa aconteça.

Portefólio de Jorge Pimentel

86. Unicepe: 50 anos de resistência e de afetos

Foi entre livros, palavras, sons e imagens que a PÁGINA vagueou pelas linhas que marcam os 50 anos da Unicepe – onde a ideia inicial era conseguir livros mais baratos e os livros proibidos pelo regime.

Maria João Leite

92. A vertical e a horizontal

Nas aulas estávamos sempre a descobrir como e porquê as coisas funcionavam, a construir objetos, a conhecer regras da Física, mesmo sem lhe chamarmos assim.

Angelina Carvalho

094. Vitória

O que restaria da bravia mulher-macho de porte altivo, verbo desbragado e, em simultâneo, criatura inteiramente feminina, de físico escultural, não obstante o estrabismo muito vincado?

Júlio Conrado

096. Fugindo dos caçadores de borboletas

A promoção da leitura não é um exercício de puro entretenimento, nem os seus promotores “caçadores” furtivos de leitores. É antes um processo gradual, crescente e silenciosamente envolvente.

Teresa Silveira

098. Informação e termodinâmica

A informação não existe fora de um suporte material – esta tem sido matéria de disputa que poderá estar agora finalmente ultrapassada. Hipótese proposta por Landauer foi por ele várias vezes retomada.

Rui Namorado Rosa

100. Animais selvagens na Casa Andresen

Mais de 120 animais selvagens estão “à solta” na Casa Andresen, onde viveram dois nomes de referência da literatura portuguesa: Sophia de Mello Breyner Andresen e Ruben A.

Maria João Leite

102. Roleplaying na Educação para a Saúde

Em termos de dimensões psicológicas, as dramatizações podem incentivar o sentimento de autoeficácia, a autoestima ou a aquisição de competências para dizer não.

Rui Tinoco

104. Saúde escolar e consumo de informação

Estarão os profissionais de saúde e os docentes a utilizar os recursos que realmente importam quando se dedicam à saúde escolar?

Nuno Pereira de Sousa

ANA ALVIM



Teachers are a normative indicator of social health
A CALL FOR TEACHERS

Dia Mundial dos Professores 2013



Num momento histórico tão complicado como o que vivemos atualmente, é com reforçada alegria que voltamos ao contacto com os leitores na edição impressa d'a *Página da Educação*.

Somos um projeto editorial concebido no seio da classe docente e, como tal, atento aos problemas, dilemas e desafios que permeiam todos os âmbitos da vida educacional, a começar pela situação profissional dos educadores e professores. Nesse sentido, a PÁGINA associa-se ao repto *A Call For Teachers* escolhido como lema do Dia Mundial dos Professores deste ano. Por iniciativa da UNESCO, este dia celebra-se anualmente a 5 de outubro, tendo como objetivo consciencializar as sociedades e os poderes políticos para o papel fundamental que os professores desempenham nos processos de desenvolvimento humano.

A consagração de um dia específico para tal efeito exprime, desde logo, a ideia de que os professores continuam a não receber a atenção que merecem. E, com efeito, é preciso, é urgente, apreciar e promover a profissão docente! Seja em que parte do mundo for, os professores fazem diferença. Eles são atores privilegiados da condição humana, desempenhando um papel crucial na vida das pessoas e das sociedades. Como poderemos compreender, aceitando-o como uma fatalidade, o despedimento massivo de docentes atualmente em curso no nosso país?

Citando Emanuel Oliveira Medeiros no seu primeiro artigo para a PÁGINA, “a Educação – o sistema educativo e, sendo mais específico, o subsistema escolar português – tornou-se, imperdoavelmente, um terreno perigosamente inóspito, quando é, deveria ser, na sua essência – sem essencialismo – um campo de cultivo, em dinâmicas múltiplas, de crescimento e formação sólida das pessoas, de todas as pessoas”. Justamente, para que a educação, na escola ou fora da escola, possa constituir-se como campo fértil de cultivo, de realização socio-antropológica, é necessário que ela apareça efetivamente inscrita na linha de prioridades das políticas públicas. Uma ideia bem evidenciada nesta edição, quer pelos nossos colaboradores quer pelos ilustres entrevistados: Alan Rogers, Manuel Sarmento, Mariano Enguita e Xavier Bonal.

Por todas estas razões, a concretização de mais uma edição da PÁGINA é um acontecimento feliz e notável. Um acontecimento que gostaríamos que fosse amplamente partilhado através, por exemplo, de sessões públicas promovidas em parceria com entidades de referência do meio educacional e sociocultural. Desta vez, juntamo-nos à comemoração dos 50 anos da UNICEPE — Cooperativa Livreira de Estudantes do Porto, onde vamos realizar uma **sessão de apresentação desta edição — dia 8 de outubro, às 18h30**. Acreditamos que esta é também uma maneira de relevar o compromisso da PÁGINA, que, no essencial, passa por saber honrar a pluralidade de lugares de cultura, de insubmissão, de cidadania e de liberdade.

Isabel Baptista

**Yo no voy a morirme. Salgo ahora / en este
día lleno de volcanes / hacia la multitud,
hacia la vida. / Aquí dejo arregladas estas
cosas / hoy que los pistoleros se pasean
/ con la “cultura occidental” en brazos,
/ con las manos que matan en España /
y las horcas que oscilan en Atenas / y la
deshonra que gobierna a Chile / y paro de
contar. // Aquí me quedo / con palabras
y pueblos y caminos / que me esperan
de nuevo, y que golpean / con manos
consteladas en mi puerta. **Pablo Neruda**
Voy a vivir (1949) em «Canto Geral»**

No dia em que esta edição se faz revista, passam 40 anos desde a morte do poeta chileno (23 de setembro de 1973), oficialmente por cancro. No entanto, a exumação dos restos mortais (em abril) revelou índices de toxicidade que adensam a suspeita de que pode ter sido assassinado pela ditadura de Augusto Pinochet. Os despojos estão agora na Universidade de Múrcia, onde peritos de medicina legal irão determinar a efetiva causa da morte de Pablo Neruda – o resultado deverá ser anunciado até ao fim do mês.